

14 de abril de 2020

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
Semana de 6 a 10 de abril de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as próprias empresas.

Os resultados da 1ª semana de inquirição (semana de 6 a 10 de abril de 2020), indicam que 82% das empresas se mantinham em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, 16% encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% assinalaram que tinham encerrado definitivamente. 37% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Em termos setoriais, o *Alojamento e restauração* é o setor que apresenta um maior impacto decorrente da pandemia.

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão, representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Baseia-se num questionário de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio públicos, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados. O inquérito manter-se-á ativo enquanto se justificar e terá desejavelmente uma frequência semanal.

A colaboração das empresas foi e continua a ser fundamental para que seja possível disponibilizar informação oportuna e de qualidade, e ajudar o país a enfrentar a difícil situação em que se encontra, contribuindo com informação relevante para a implementação de políticas públicas adequadas a este contexto.

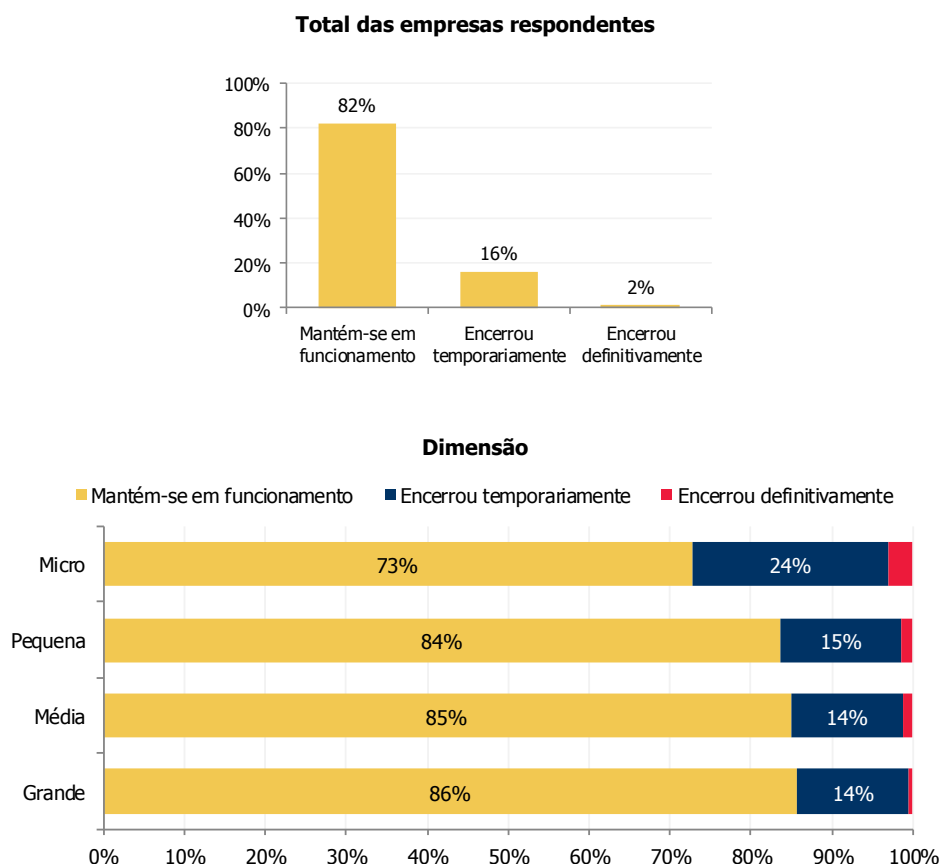
O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

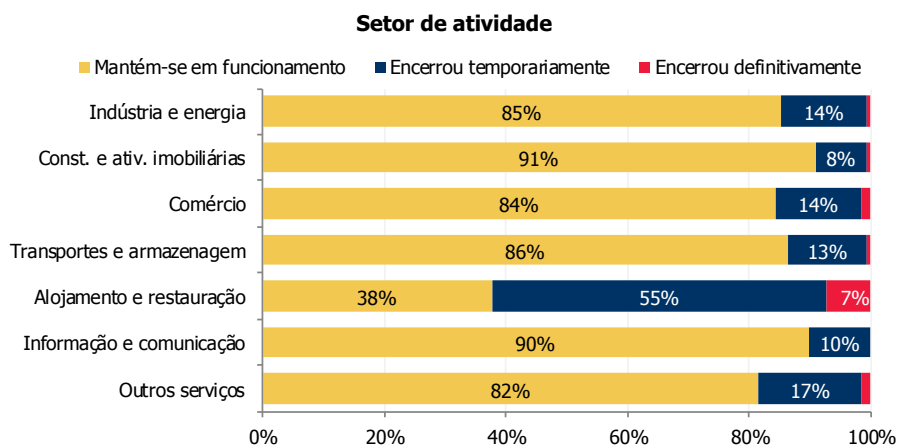
Situação das empresas na semana de 6 a 10 de abril de 2020

82% das empresas respondentes mantinham-se em funcionamento

- 82% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Cerca de 16% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% tinham encerrado definitivamente.
- A proporção de empresas encerradas (temporária e definitivamente) é maior quanto menor a dimensão.
- Por setor, a percentagem de empresas encerradas (temporariamente e definitivamente) é mais elevada no *Alojamento e restauração*. Destaque ainda para os setores do *Comércio* e *Outros serviços*, ambos com 2% de empresas encerradas definitivamente.
- No encerramento definitivo, as restrições no contexto do estado de emergência e a ausência de encomendas/clientes foram motivos apontados como tendo muito impacto pela quase totalidade das empresas.

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas





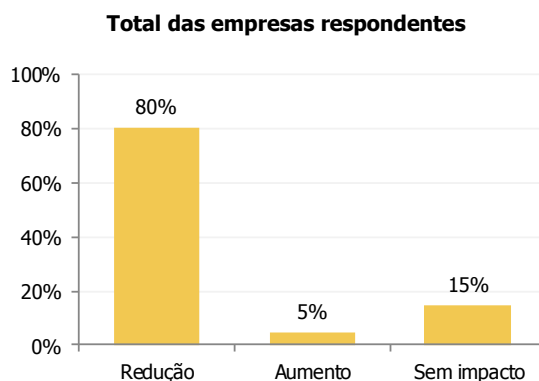
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

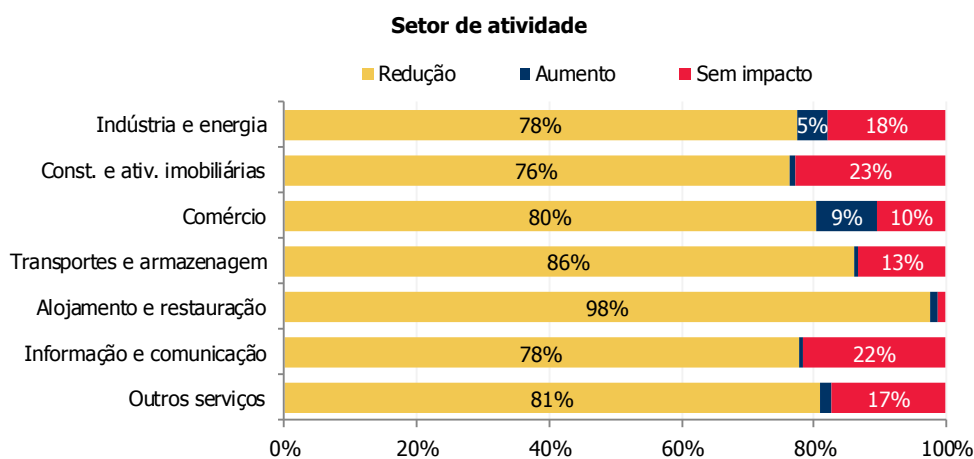
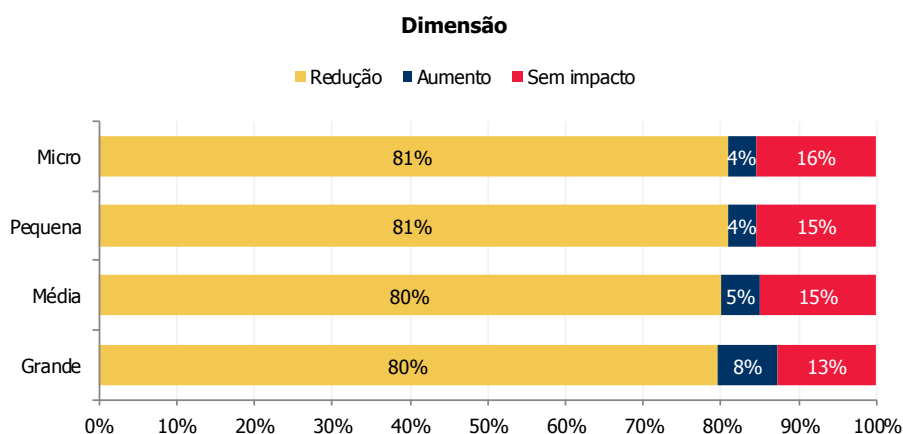
Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na semana de 6 a 10 de abril de 2020

80% das empresas referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios

- Relativamente ao impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, 80% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo e 5% um impacto positivo.
- Por setor, o *Alojamento e restauração* apresenta uma maior percentagem de empresas com redução no volume de negócios.

Figura 2 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



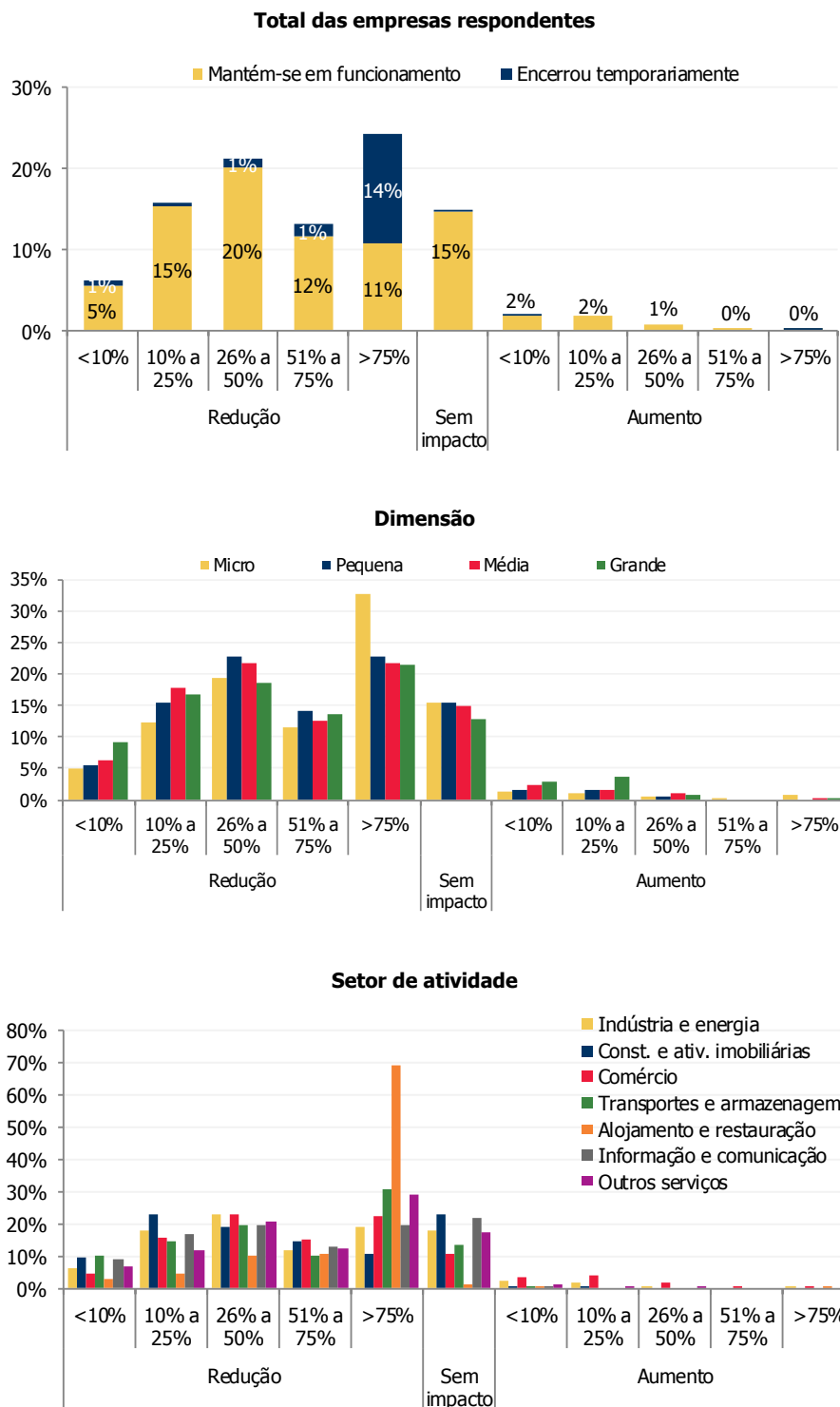


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

37% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios

- 37% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na semana de 6 a 10 de abril. 37% das empresas reportaram reduções no volume de negócios entre 10% e 50%.
- As empresas temporariamente encerradas reportam maioritariamente reduções superiores a 75%.
- As micro empresas e as empresas do setor do *Alojamento e restauração* referem mais frequentemente reduções superiores a 75% do volume de negócios.

Figura 3 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

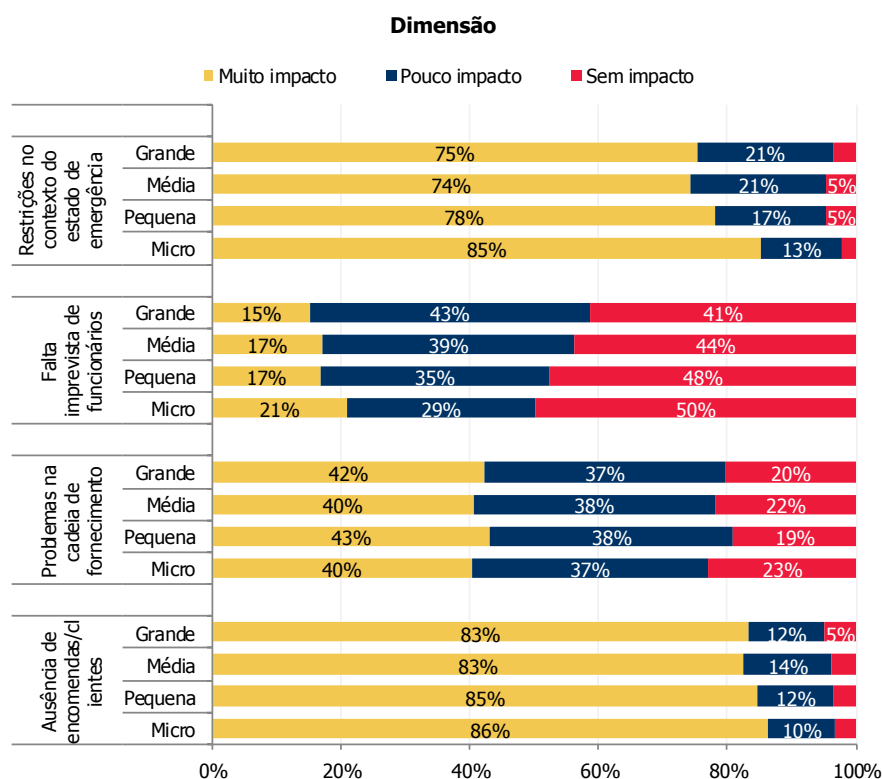
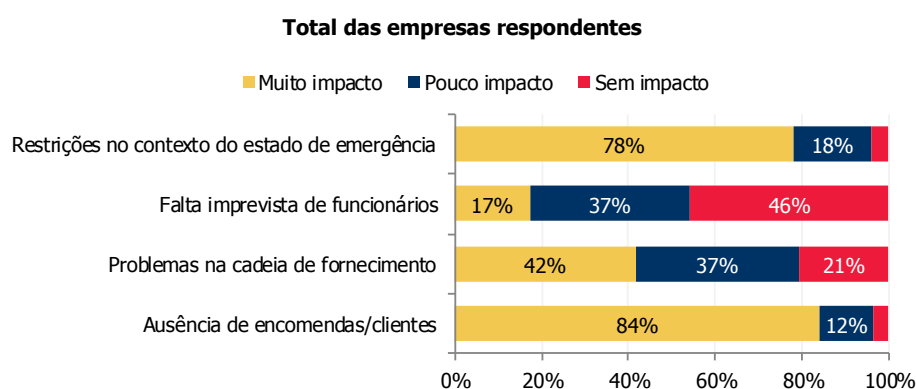


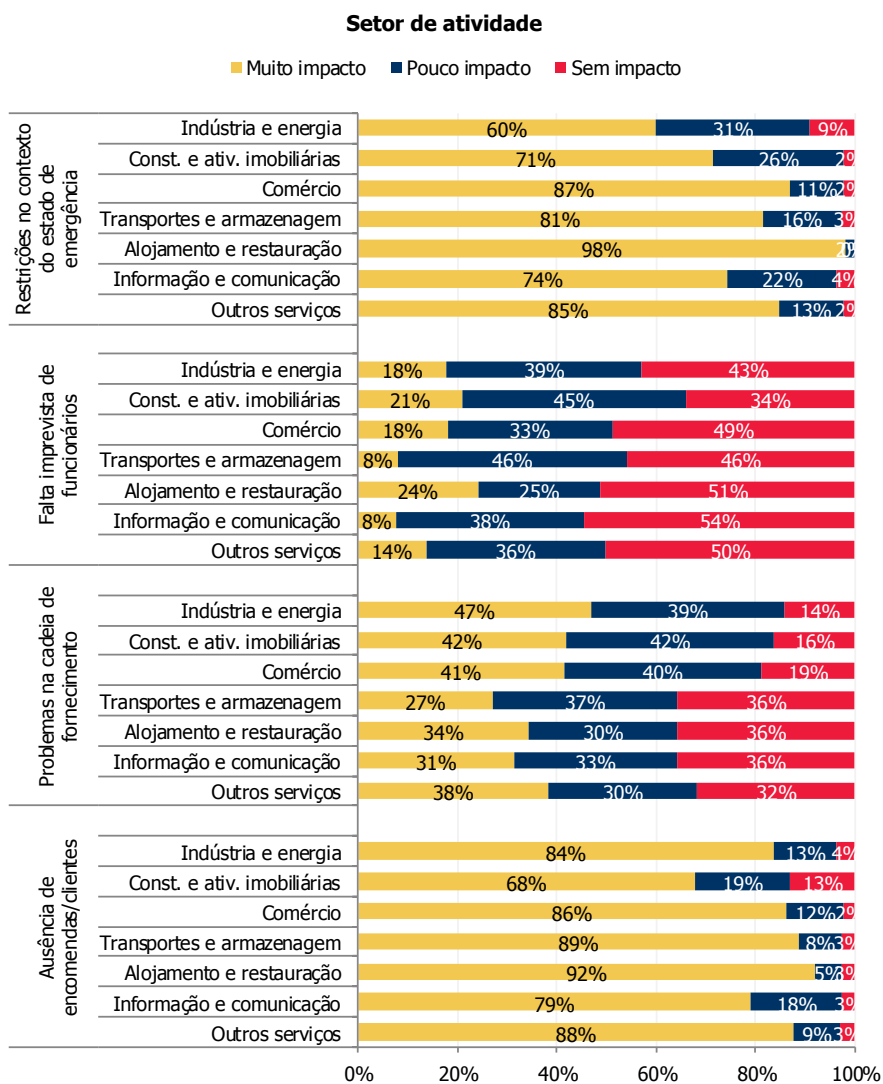
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A ausência de encomendas/clientes foi o principal motivo para a redução do volume de negócios

- Como fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- Por setor, a percentagem de empresas que refere os dois fatores acima é mais elevada no *Alojamento e restauração*. As restrições no contexto do estado de emergência são relativamente menos referidas na *Indústria e energia*.
- A dimensão da empresa não constitui uma característica muito diferenciadora nesta questão.

Figura 4 • Motivos para a redução do volume de negócios das empresas, em % do total de empresas que refere uma redução





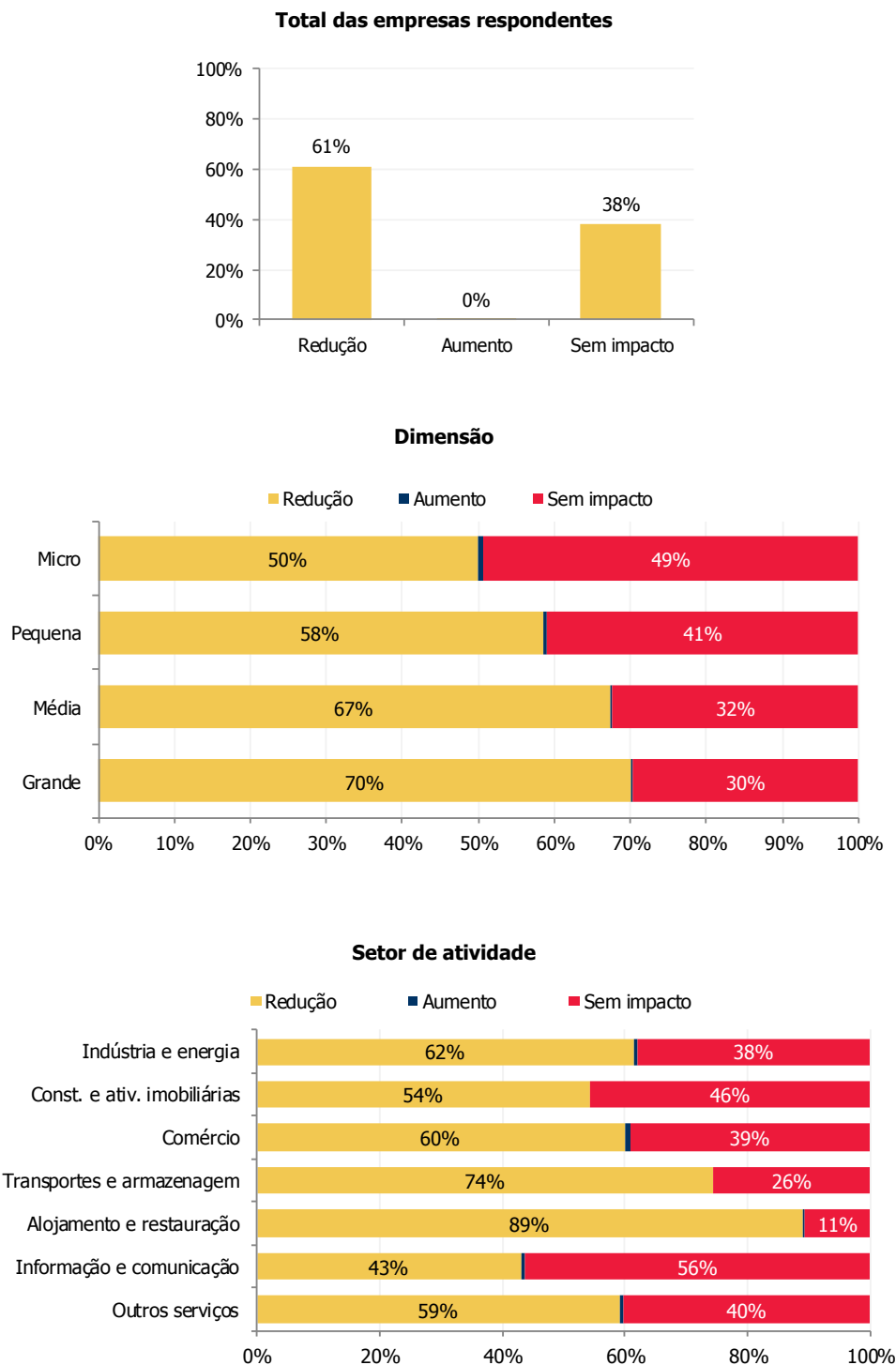
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na semana de 6 a 10 de abril de 2020

61% das empresas reportaram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- No que se refere ao pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, 61% das empresas assinalaram uma redução em resultado da pandemia, enquanto 38% referiu não ter havido impacto.
- A proporção das empresas que reporta uma redução aumenta com a dimensão da empresa.
- Por setor, observam-se as maiores percentagens de empresas com reduções no pessoal ao serviço no Alojamento e restauração e nos Transportes e armazenagem.

Figura 5 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

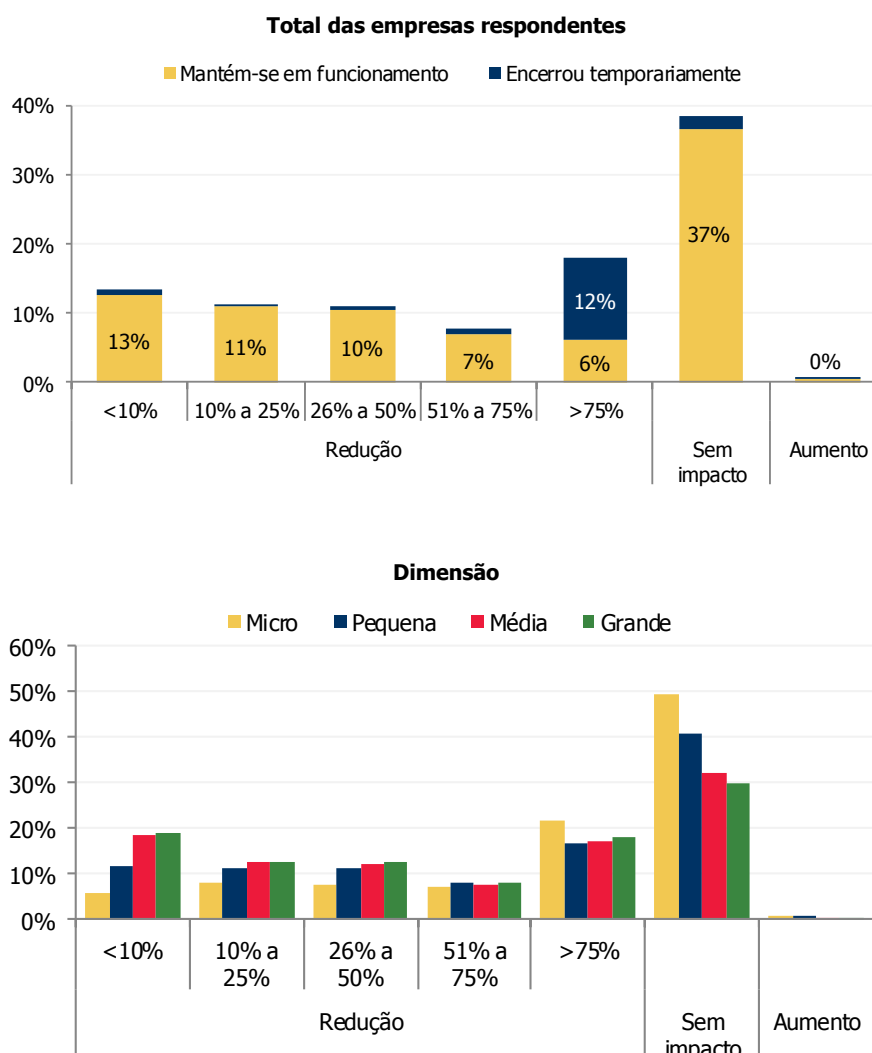


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

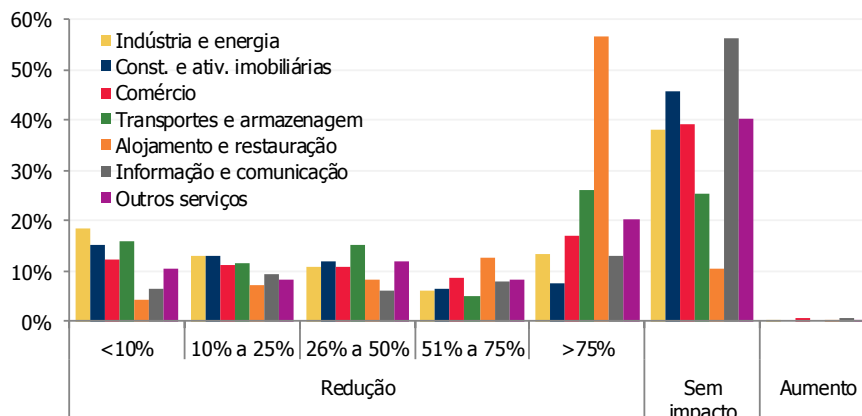
26% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar

- Cerca de 26% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar e 22% reportaram reduções entre 10 e 50%. Nas empresas encerradas temporariamente, as reduções de pessoal efetivamente a trabalhar situam-se, na maior parte, acima de 75%.
- As micro empresas registam uma maior proporção de reduções superiores a 75%. Por setor, é de referir que quase 60% das empresas do *Alojamento e restauração* reportaram quedas superiores a 75%.

Figura 6 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Setor de atividade

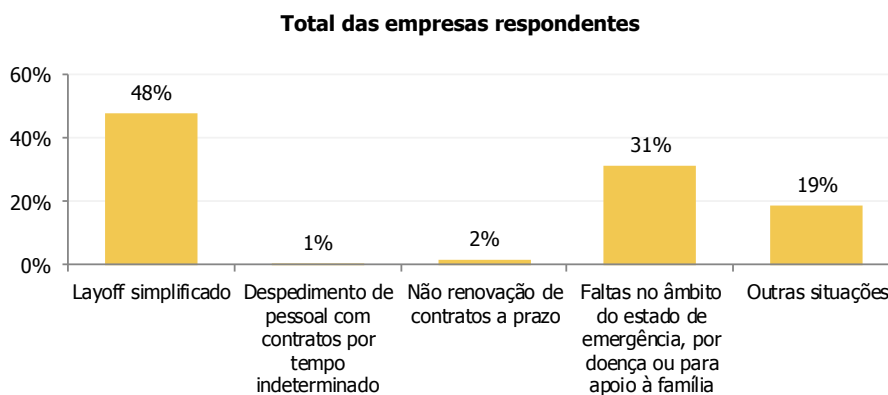


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

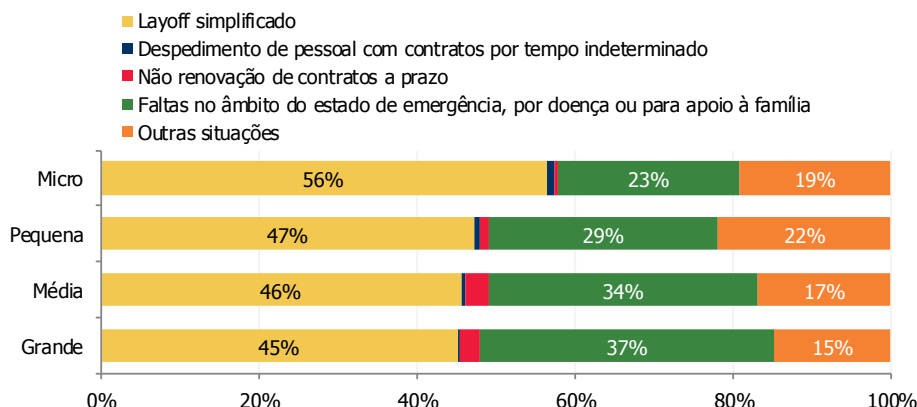
Layoff simplificado foi a situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- A redução do número de funcionários efetivamente a trabalhar ocorreu principalmente devido ao *layoff* simplificado e, em menor grau, resultou de faltas no âmbito do estado de emergência, por doença ou por apoio à família.
- A maior proporção de recurso a *layoff* simplificado observou-se entre as microempresas. O setor de *Alojamento e restauração* destaca-se com 90% das empresas a referir o recurso ao *layoff* simplificado.

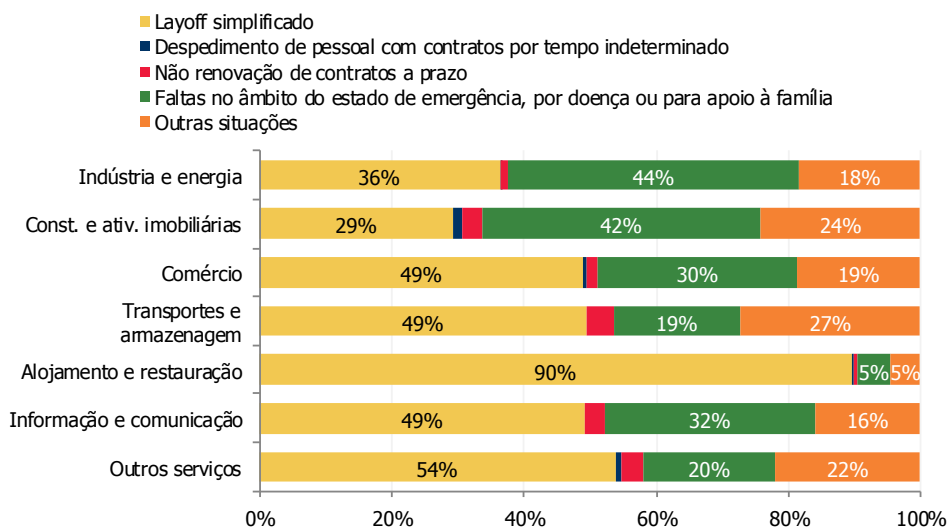
Figura 7 • Situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas que refere uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar



Dimensão



Setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na semana de 6 a 10 de abril de 2020

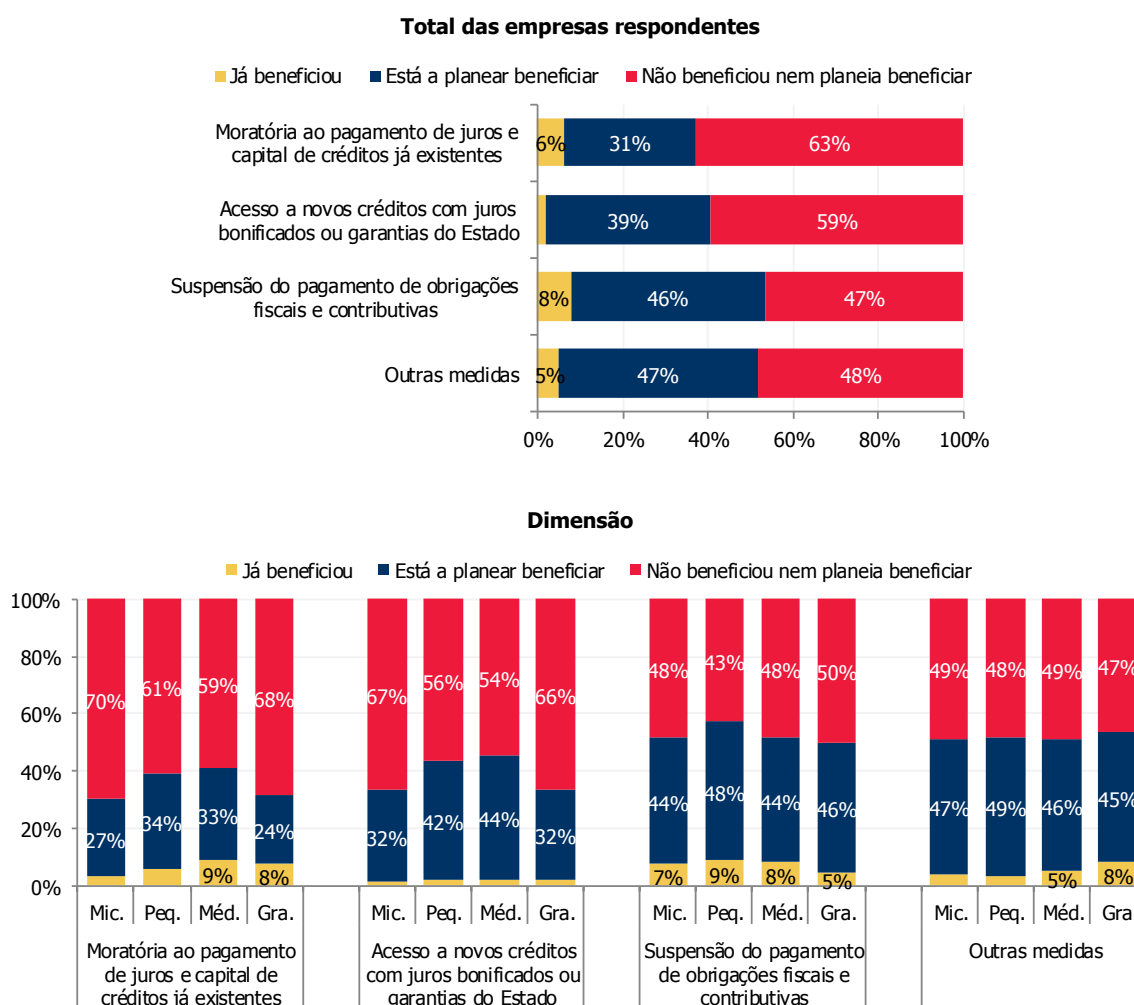
Uma percentagem muito pequena das empresas já beneficiou das medidas de apoio público, para além do *layoff* simplificado

- Uma percentagem reduzida das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas já beneficiou das medidas anunciadas pelo Governo devido à pandemia, mas existe uma percentagem mais elevada que planeia beneficiar. No entanto, saliente-se que uma proporção significativa das empresas não beneficiou nem planeia beneficiar de cada uma das medidas consideradas individualmente. De entre as medidas consideradas nesta

questão, 54% das empresas já beneficiou ou planeia beneficiar da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas.

- Relativamente à moratória de créditos e ao acesso a novos créditos, a proporção de micro e de grandes empresas com intenção de recurso a estas medidas de apoio é menor.

Figura 8 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



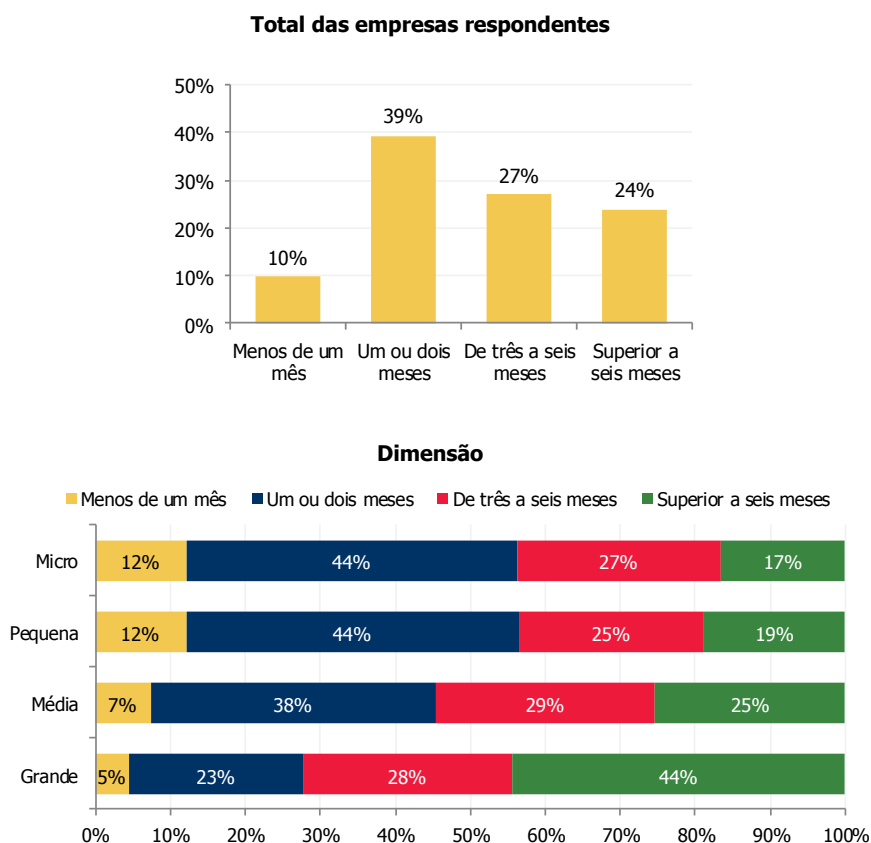
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

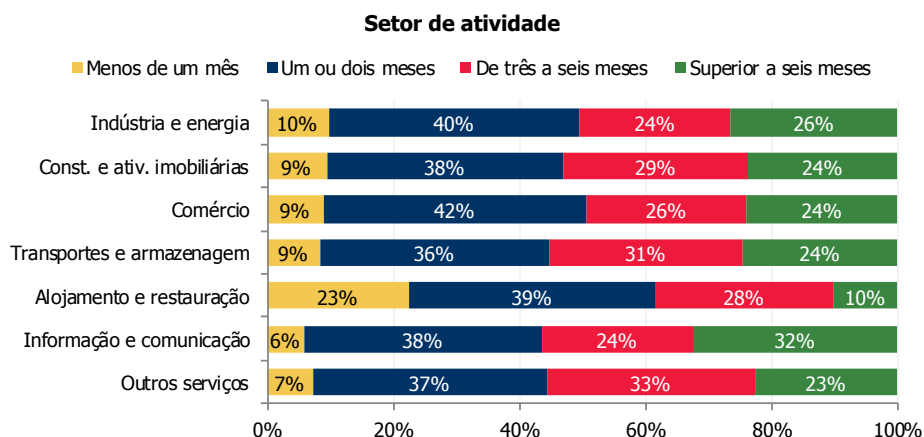
Tempo que as empresas preveem permanecer em atividade sem medidas adicionais de apoio à liquidez, na semana de 6 a 10 de abril de 2020

Quase 50% das empresas não tem condições para se manter em atividade por mais de dois meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez

- Quase 50% das empresas referiu só conseguir manter-se em atividade até 2 meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez, sendo que 10% reportaram que não têm condições para se manter por mais de um mês.
- Estas percentagens são mais expressivas no grupo das empresas de micro e pequena dimensão. Por setor, volta-se a destacar o *Alojamento e restauração*.

Figura 9 • Permanência em atividade sem medidas adicionais de apoio à liquidez, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas





Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

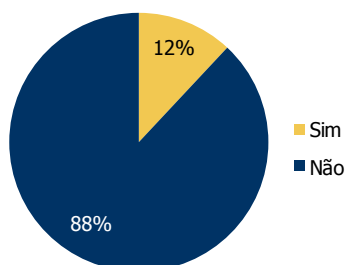
Acesso ao crédito por parte das empresas na semana de 6 a 10 de abril de 2020

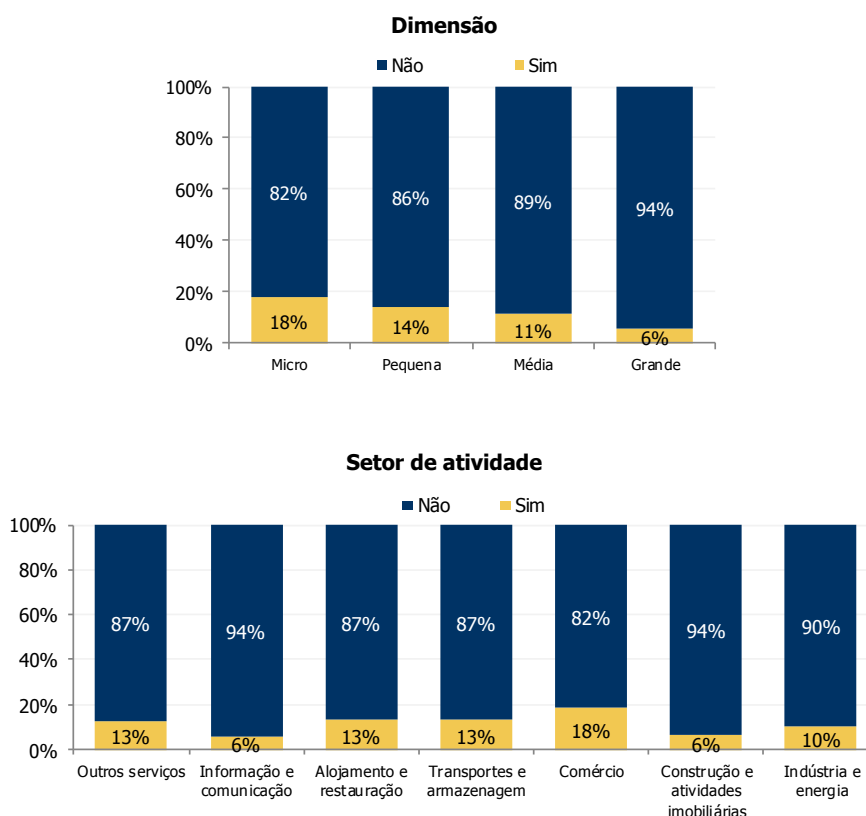
Cerca de 12% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas aumentou o recurso ao crédito na semana anterior

- Cerca de 12% das empresas recorreu a crédito adicional na semana anterior, sendo esta percentagem superior nas empresas de micro dimensão e inferior nas grandes.
- Por setor, a maior percentagem de empresas que recorreu a crédito adicional pertence ao setor do *Comércio*.

Figura 10 • Recurso a crédito adicional na semana anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

Total das empresas respondentes



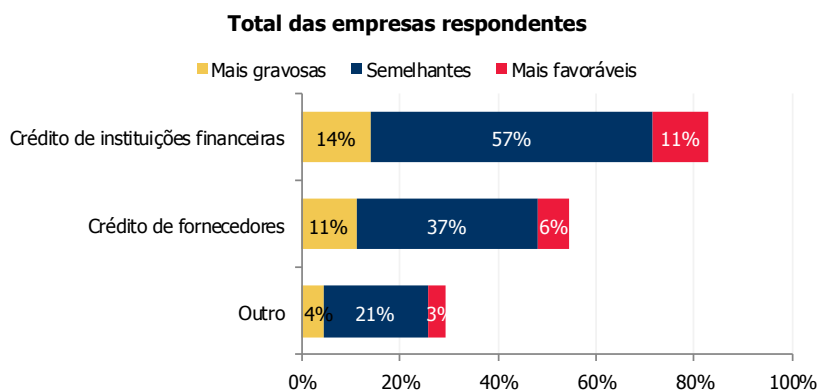


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A maioria dos novos créditos tinha condições semelhantes às anteriormente praticadas

- Das empresas que aumentaram o recurso ao crédito, 82% reportaram um aumento do financiamento junto de instituições financeiras e 54% reportaram um aumento do crédito de fornecedores.
- Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas.

Figura 11 • Condições do crédito adicional na semana anterior, por tipo de crédito, em % do total de empresas com recurso a crédito adicional

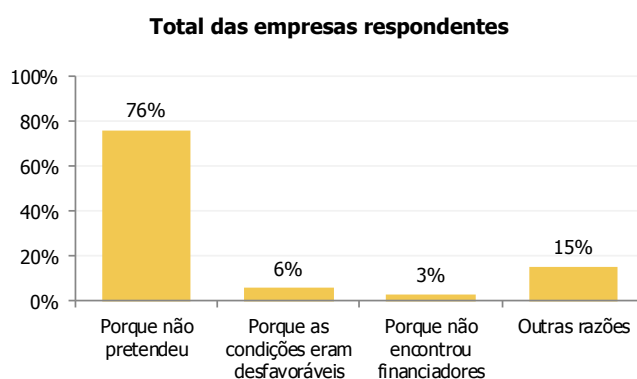


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Do conjunto de empresas que não aumentou o recurso ao crédito, 76% reportaram que não recorreram a crédito adicional por não o ter pretendido

- As razões subjacentes ao não recurso a crédito adicional são similares em termos de dimensão da empresa e de setor de atividade.

Figura 12 • Motivos para não recorrer a crédito adicional na semana anterior, em % do total de empresas sem recurso a crédito adicional



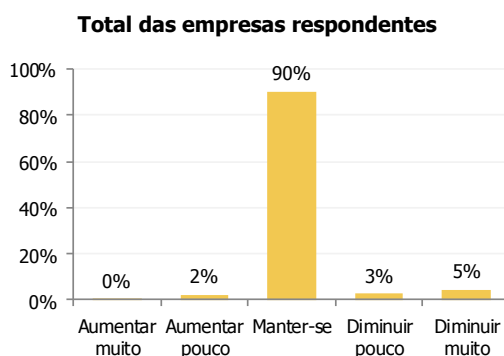
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

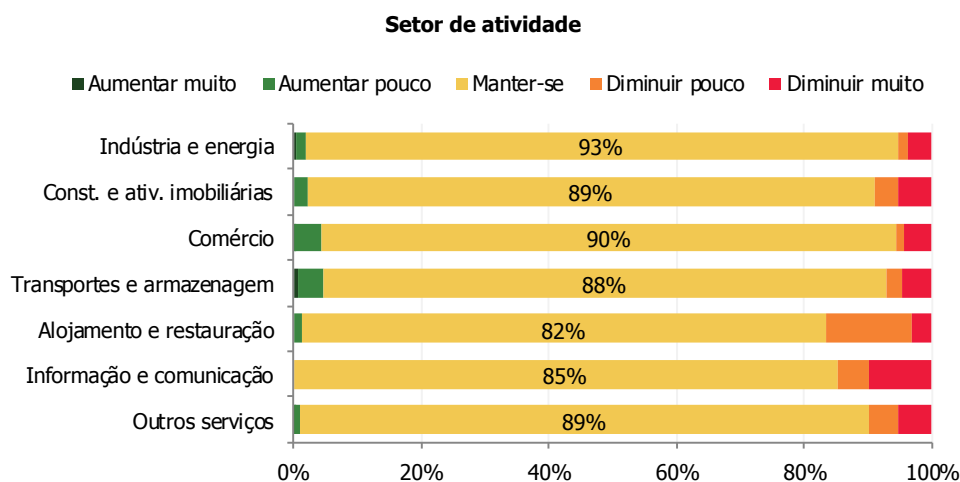
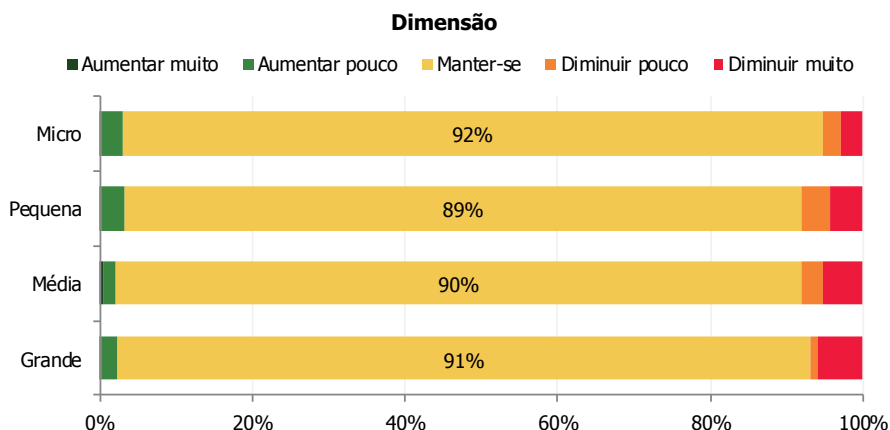
Impacto nos preços devido à pandemia COVID-19 na semana de 6 a 10 de abril de 2020

A maioria das empresas reportou uma manutenção dos preços praticados

- 90% das empresas referiram que os seus preços se deverão manter inalterados e 7% reportaram que estes deverão diminuir. Estas intenções são relativamente uniformes entre os escalões de dimensão.
- A proporção de empresas que tenciona reduzir preços de venda é ligeiramente mais significativa (16%) no setor do *Alojamento e restauração*.

Figura 13 • Variação esperada dos preços praticados pelas empresas nesta semana, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas





Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados da 1ª semana de inquirição (semana de 6 a 10 de abril de 2020) indicam que:

- Cerca de 82% das empresas respondentes se mantinham em produção ou em funcionamento. Por setor, a percentagem de empresas encerradas temporária ou definitivamente é mais elevada no *Alojamento e restauração* (55% e 7%, respetivamente).
- A maioria das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportou reduções no volume de negócios e no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar decorrentes da pandemia na semana de referência (80% e 61% das empresas, respetivamente). 37% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários.
- Uma percentagem significativa de empresas já recorreu ao *layoff* simplificado. Relativamente a outras medidas de apoio público recentemente implementadas, apenas uma percentagem muito pequena das empresas já

beneficiou destas medidas mas existe uma percentagem mais elevada que pretende beneficiar. No entanto, uma parcela significativa das empresas não prevê recorrer a cada uma das medidas consideradas individualmente (excluindo o *layoff* simplificado).

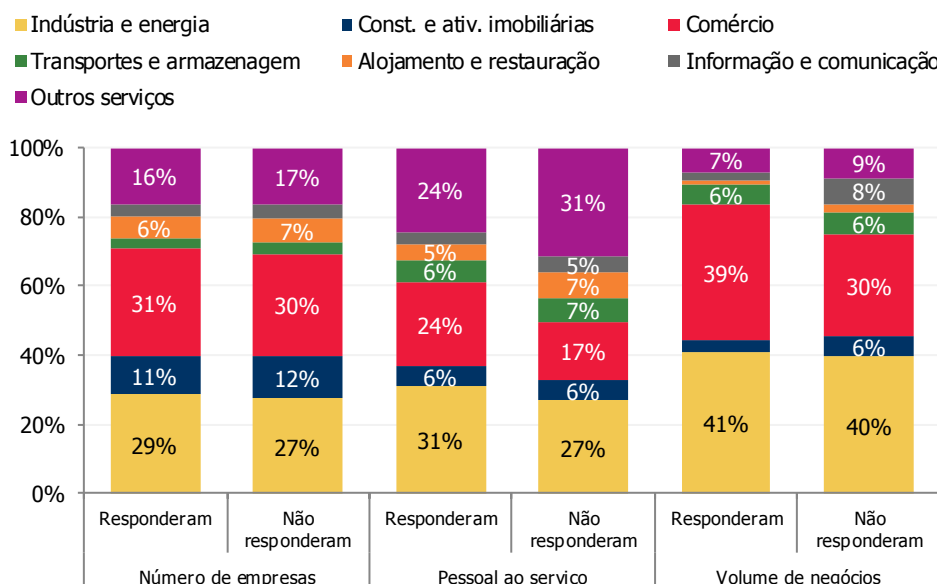
- Quase 50% das empresas afirma não ter condições de liquidez para se manter em atividade por mais de dois meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez.
- Cerca de 12% das empresas recorreram a crédito adicional na semana anterior, sendo esta percentagem superior nas empresas de micro dimensão e inferior nas grandes (18% e 6%, respetivamente). A maioria dos novos créditos foi contraída em condições semelhantes às anteriormente praticadas.
- A intenção de manter os preços é referida por 90% das empresas, enquanto 7% reportaram que estes deverão diminuir, percentagem que atinge mais do dobro no *Alojamento e restauração*.

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 6 a 10 de abril de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 4.793 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 54%. As empresas respondentes representam 54% do pessoal ao serviço e 65% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 14 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Este inquérito tem frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial.

A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira.

A frequência do inquérito, a data de envio e a data de retorno são indicativas podendo ser revistas caso as circunstâncias o justifiquem.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- A) 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros); Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 e volume de negócios > 50 milhões de euros).

de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);

- B) 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Data prevista para a próxima divulgação:

21 de abril de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.